

**Racismo e discriminação no ambiente escolar: reflexos e consequências na autoestima de crianças negras**

**AMARAL, Ana Luiza Pereira  
AMARO, Tainá Valente  
MOLON, Susana Inês (orientadora)  
analuizapereiramara@gmail.com**

**Evento: Mostra de Produção Universitária-FURG  
Seminário de Ensino  
Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave:** racismo; autoestima; crianças negras

## **1 INTRODUÇÃO**

Percebe-se a necessidade de se problematizar a presença do racismo nas instituições escolares e o papel reprodutor de desigualdades sociais da escola. Nesse sentido, faz-se necessário compreender quais são as implicações para as crianças negras que vivem constantemente essa desvalorização e negação de sua identidade e que não possuem instrumentos para compreender ou lidar com o racismo que sofrem.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Munanga (2004), o conceito de raça, não é de fato biológico, mas etnosemântico, ou seja, socialmente criado, sendo que sua relevância e hierarquização são político-ideológicas. Existe uma crença coletiva, ainda contemporânea, de que existem raças fictícias e outras construídas a partir de diferenças fenotípicas. Dessa maneira, é a partir dessas crenças que se reproduzem e se mantêm os racismos populares. Ainda, segundo o autor, baseando-se na relação lógica entre raça e racismo, este último é a crença na existência de raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, intelecto e ou cultural. O racismo reproduzido no contexto escolar afeta diretamente as/os estudantes negras/os em sua autoestima. A autoestima é, então, vista enquanto uma valoração que o sujeito faz do que ele é, sendo construída nas relações que mantém com o mundo. Desta forma, a autoestima não é natural, dada ou inata ao homem. Ela é algo tênue, que surge das diferentes formas pelas quais significamos as situações vividas ao longo da vida (FRANCO, 2009).

## **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Este trabalho é resultado de um artigo escrito na conclusão da disciplina de Psicologia Educacional, oferecida no primeiro semestre de 2015. Trata-se de uma revisão bibliográfica obtida a partir da busca por artigos em bases de dados variadas utilizando as seguintes palavras-chave: racismo, autoestima e crianças negras. Nas bases de dados brasileiras encontrou-se poucos artigos e materiais sobre a temática, desse modo, as autoras dirigiram as buscas a conceitos que trouxessem uma base sólida sobre o tema, a fim de que pudessem desenvolver um trabalho

consistente. Desse modo, após a leitura do material encontrado as autoras selecionaram os conceitos que cabiam à discussão, os quais são: capital cultural sendo o conjunto de conhecimentos adquiridos na escola ou na família, e o de *habitus* sendo as formas de interiorização do indivíduo a sua realidade social.

#### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

É evidente a ausência da representatividade negra, na mídia, na escola, tanto pela falta de professoras/es negras/os quanto nos livros didáticos, que não retratam os indivíduos negros. Quando o fazem é predominantemente em alusão à escravidão ou ressaltando e atribuindo características negativas a cor negra, refletindo diretamente na construção dessa identidade. Nenhuma criança vai querer se identificar com as atribuições dadas aos negros nessas instâncias, como, por exemplo, bandidos, ladrões, preguiçosos, serviçais, etc. Tal fato afeta a construção da autoestima dessas crianças que muito provavelmente se posicionarão nesse lugar que o imaginário social as posiciona. Modificando a forma com que essa criança se relaciona consigo e com o mundo ao seu redor. Deste modo, a criança negra, para ser vista e permanecer na escola, tenta se destacar por meio das notas, tentando romper com os estigmas que são dados a sua cor. E a escola cobra esse destaque das mesmas, transformando os fatores sociais de desigualdade cultural em desigualdades escolares. A escola usa a máxima da meritocracia, destacando que os que nela permanecem possuem determinadas aptidões ou dons. Mas, de acordo com Bourdieu (apud CATANI, 2007), a escola privilegia a cultura dominante ao valorizar os conhecimentos associados a elite e sua cultura, que no Brasil possui a configuração branca e eurocêntrica.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse sentido, ao analisar as consequências do racismo para a autoestima das crianças negras no ambiente escolar foi possível perceber que a criança negra desenvolve sua autoestima de acordo com tudo o que foi ensinado a ela sobre si mesma, ou seja, se sente inferiorizada. Fato que irá refletir na sua relação com o mundo e reforçar o estigma já criado sobre ela. Assim, faz-se necessário ensinar a essa criança o que for possível sobre as suas origens e cultura ancestrais a fim de que ela se reconheça parte desse todo que é a sociedade e que se sinta capaz e competente para influenciar o mundo a sua volta.

#### **REFERÊNCIAS**

CATANI, Denise Barbara. A educação como ela é. **Revista Educação Especial: biblioteca do professor**. Bourdieu pensa a Educação, São Paulo, vol. 5. p. 16-25, 2007.

FRANCO, Adriana de Fátima. O mito da auto-estima na aprendizagem escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, V. 13, n. 2, jul./dez. 2009.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira. 2004.